



Para onde vão

Os museus ?

Pela importância de que se reveste, transcrevemos parte do texto apresentado como tema da próxima Conferência Geral do ICOM, a ter lugar em Viena (Áustria), Agosto de 2007.

A ler, releer e... reflectir.

O papel dos museus na sociedade está a mudar profunda e rapidamente. Cada vez mais dependentes de critérios numéricos e económicos, os museus correm o risco de não desenvolver a sua principal actividade que é a exposição das colecções...

Tendo deixado de mostrar combinações de objectos de diferente qualidade e importância, as exposições são cada vez menos o reflexo das colecções. As reservas, que deveriam ser centros de pesquisa, de trabalho e de progresso científico no desenvolvimento de novos métodos para a manutenção, utilização, conservação e valorização do património cultural tangível e, principalmente, oral e intangível, foram reduzidas a simples armazéns...

Desta maneira, os museus estão a colocar em perigo a sua oportunidade única de serem locais privilegiados onde se pode contemplar "o original"... O valor dos museus reside nas suas colecções e nas competências específicas relacionadas com elas e com os temas que representam. Através do alargamento e aumento arbitrários do número de tópicos de um programa de exposições, os museus arriscam-se a perder as suas competências individuais e específicas e podem ficar reduzidos a meros locais de eventos sociais.

Quantificar o trabalho e o "rendimento" dos museus, focando apenas critérios numéricos (por ex: o número de visitantes) pode ser ilusório. O crescimento pode não ser necessariamente uma circunstância benéfica, a expansão nem sempre é uma decisão sensata. Se o crescimento não for acompanhado de uma melhoria das infra-estruturas (espaço e pessoal), os museus confrontar-se-ão com uma perda de qualidade e de valor das suas actividades. O verdadeiro sucesso dos museus mede-se a partir de intangíveis difíceis de quantificar, como a qualidade da investigação e educação, assim como o estudo, o cuidado e a manutenção das colecções e, por fim, o nível de confiança do público.

(texto completo na página "agenda futura" do site Internet do MNA)

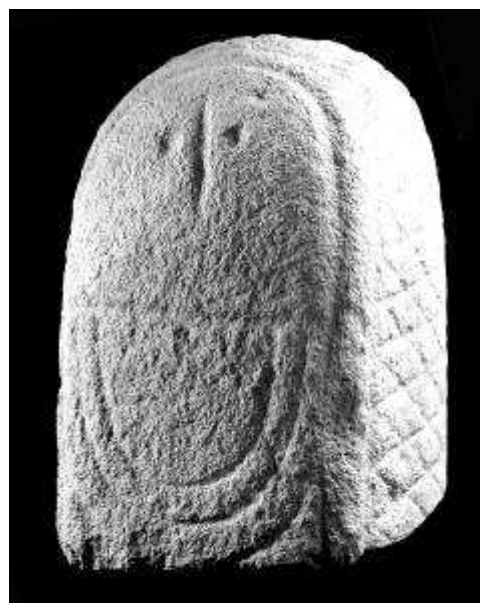
DECRETO Nº 19/2006, de 18 de Julho

940 peças do MNA são "tesouros nacionais"

Foi finalmente adoptada pelo Governo uma lista de "bens de interesse nacional, de entre o património cultural móvel nacional dos museus dependentes do Instituto Português de Museus". Esta lista fora entregue há dois anos ao Ministério da Cultura, na sequência do roubo das jóias da coroa, ocorrido na Holanda, e a sua publicação era aguardada há muito, com enorme expectativa.

Os bens em referência, vulgarmente chamados "tesouros nacionais", são aqueles que pela "sua exemplaridade única, raridade, valor testemunhal de cultura ou civilização, relevância patrimonial e qualidade artística no contexto de uma época e estado de conservação" merecem especiais condições de conservação, "que tornem imprescindível a sua permanência em condições ambientais e de segurança específicas e adequadas".

São incluídas nesta lista 1626 peças, organizadas em 414 conjuntos. O MNA está amplamente de parabéns, pois é o Museu Nacional com maior representação, para o que muito contribui o chamado "tesouro da arqueologia portuguesa". Num total de 940 objectos, a representação do MNA inclui peças de praticamente todos os períodos, desde a Pré-História à Época Islâmica, dando relevo tanto a exemplares únicos, como a conjuntos representativos das principais culturas que existiram no território nacional em todos aqueles períodos.



Um dos "tesouros nacionais" do MNA: a estela do Crato (MNA 18707), da Idade do Cobre Final ou da Idade do Bronze Inicial (3º/2º milénio a.C.), uma das mais antigas esculturas antropomórficas do território português.

Museus Nº de peças

Nac. de Arqueologia	940
Nac. de Arte Antiga	336
Nac. de Machado de Castro	101
Nac. do Azulejo	54
Nac. dos Coches	52
Grão Vasco	22
Évora	22
Lamego	18
Conimbriga	16
Alberto Sampaio	14
Nac. de Arte Contemporânea (Chiado)	12
Nac. de Soares dos Reis	12
Música	11
Tavares Proença Júnior	6
Reg. de D. Diogo de Sousa	4
Anastácio Gonçalves	3
Aveiro	2
José Malhoa	1

Fonte: IPM / Expresso, 20.5.2006

Novos produtos nas lojas do museus do IPM
peças de joalheria inspiradas nas colecções do MNA



As actividades do GAMNA no período que passou desde a edição do nosso último Boletim continuaram a processar-se em bom ritmo. Cursos de iniciação, conferências, lançamentos de livros, sessões culturais, visitas de estudo em Portugal e no estrangeiro... enfim, um conjunto muito diversificado de iniciativas, que procuram alcançar os interesses naturalmente variados dos nossos associados. Tem-se também acentuado a participação do GAMNA nas actividades do Museu, quer através de apoio financeiro às mesmas, quer através de apoios logísticos, entre os quais o voluntariado em múltiplas ocasiões (4 e 5).

Do ambicioso programa de actividades apresentado para o último ano lectivo, podemos afirmar que a grande maioria foi efectivamente concretizado, com assinalável êxito. Foi o caso de **cursos** como os que leccionaram os doutores Álvaro Figueiredo (Ossos Corpos e Doenças... revisitados; Arqueologia Funerária do Mundo Antigo), Luís Araújo (Mitos e Lendas do Antigo Egipto) e Carlos Lалуexa-Fox (O ADN Antigo e a sua aplicação à Evolução Humana); ou de **ciclos de conferências e projecções de filmes**, como os que realizámos com a Embaixada do Egipto e a Associação de Amizade Portugal-Egipto; ou ainda de **deslocações a instituições culturais de Lisboa** (Torre do Tombo. Centro Cultural Casapiano) e ao próprio MNA (biblioteca, reserva de etnografia, exposição Mosaicos Romanos) e de outras **visitas**, à Região Oeste (que contou com a colaboração gentilíssima das autarquias visitadas: Bombarral, Lourinhã, Caldas da Rainha) e à Meseta Central Ibérica (3), onde fomos recebidos e especialmente acompanhados pelos responsáveis dos museus e sítios visitados, isto sem falar já no caso da viagem ao Irão, que desenvolvemos em encarte separado. No meio de tanta actividade, seja-nos permitido salientar, pelo simbolismo de que se revestiram, quer as **sessões culturais** (actuação do coro *Lisboa Cantat*, 25 Rosas para Eugénio Andrade (1), etc.), quer especialmente o lançamento de livros de membros do nosso Grupo, como foram os casos de Miguel Barbosa, com "Epitáfios", e de Maria do Sameiro Barroso, com "Meandros Translúcidos", onde António Ramos Rosa nos deu o privilegio de estar presente (2).

Entretanto, algumas das actividades previstas não puderam ser realizadas, por dificuldades organizativas de última hora e tentaremos de novo programá-las para o ano lectivo que agora se inicia, conforme se apresenta em folha separada. Este próximo programa, mantendo embora as características básicas dos anteriores, dá início a novas linhas de actividades, mais centradas no próprio MNA. Salientamos duas em especial: as conferências e o concurso fotográfico relacionados com o espaço arquitectónico neo-manuelino ocupado pelo MNA no Complexo Monumental dos Jerónimos; e as Jornadas do GAMNA, ciclo de conferências especialmente concebidas *por* e *para* membros do nosso Grupo, conforme sugestão que nos vinha sendo feita já há tempos. A direcção do GAMNA, feito o balanço das actividades passadas, decidiu também adoptar algumas medidas relacionadas com a inscrição em cursos (cujos custos de inscrição serão algo reduzidos) e em viagens (que passarão a atender mais a museus e sítios arqueológicos e passarão a dar maior preferência aos membros do Grupo).

FALECEU TERESA GAMITO

Tal como foi noticiado, durante a viagem do GAMNA ao Irão e já no último dia, faleceu a Prof. Maria Teresa Júdice Gamito, vítima de síncope cardíaca. Não obstante a circunstância fortuita do sucedido e a excelente assistência médica e hospitalar imediatamente prestada, este infausto acontecimento deixou profundamente consternados todos os participantes. O GAMNA associou-se às sessões de evocação e homenagem que lhe foram mais tarde prestadas, apresentando à família os seus mais sinceros pêsames. Teresa Gamito, professora catedrática do Departamento de História, Arqueologia e Património, era uma das mais prestigiadas arqueólogas portuguesas, reconhecida internacionalmente. Recordá-la-emos sempre, na sua sabedoria, na sua disponibilidade e na sua amizade.

1º Congresso dos Amigos dos Museus de Portugal



A Direcção do GAMNA tem participado regularmente nas actividades da Federação dos Amigos dos Museus de Portugal (FAMP). Merece especial relevo o 1º Congresso dos Amigos dos Museus de Portugal, que teve lugar entre 17 e 19 de Novembro de 2005, no Centro Cultural de Cascais e onde o Director do MNA foi convidado para coordenar o painel sobre o tema "O que pensam os museus" das associações de amigos.

Equipamentos informáticos doados ao MNA

Correspondendo à sugestão que lançámos anteriormente, é-nos agora grato informar que os membros do GAMNA ofereceram ao MNA no último ano o equipamento informático abaixo enumerado. E dado que as necessidades de renovação são sempre crescentes, aqui repetimos o nosso apelo: equipamentos (informáticos, de escritório ou outros) velhos, podem ter vida nova no MNA. Continuemos a pensar nisto !

Leitores/Gravadores – 2; Scanners – 3; Impressoras – 4; Computadores – 2; Monitores – 6

Breves...

Grupo de Acessibilidades em Museus (GAM)

O GAMNA, através da Arqta. Helena Delgado, membro da Direcção, tem participado activamente nos trabalhos do GAM. Uma das iniciativas mais recentes, sobre a escrita de textos em museus, contou com a participação do Director do MNA, que aí proferiu uma palestra alusiva ao tema.

Mesa-redonda sobre Viriato e os Lusitanos



Realizou-se no Museu a mesa-redonda em epígrafe, na qual participaram, entre outros, Amílcar Guerra, João Aguiar, Paulo Farmhouse, Carlos Fabião, Adriano Vasco Rodrigues e Moisés do Espírito Santo.

Amigos e doadores do MNA são notícia do jornal Expresso

Em texto de José Norton, sob o título "Mecenas da Arqueologia", o Expresso referiu-se no passado dia 23 de Março as três colecções doadas ao MNA e à importância do espírito cívico de amizade para com o MNA. Esta e muitas outras notícias podem ser consultadas no sítio Internet do Museu.

Exposição sobre a Vida e Obra de José Leite de Vasconcelos



Organizada pela Dra. Lúcia Cristina Coito, bibliotecária do MNA, foi apresentada em Maio, em Tarouca, de onde é natural Mestre Leite, uma rica exposição evocativa do fundador do Museu, de quem em 2008 se comemorará o 150º aniversário do nascimento.

Ciência Viva nas Férias

Em 2006, o MNA, em colaboração com o Centro Português de Geo-História e Pré-História (CPGHP), associou-se uma vez mais ao programa "Ciência Viva", destinado a promover a ocupação científica de jovens durante o período de férias.

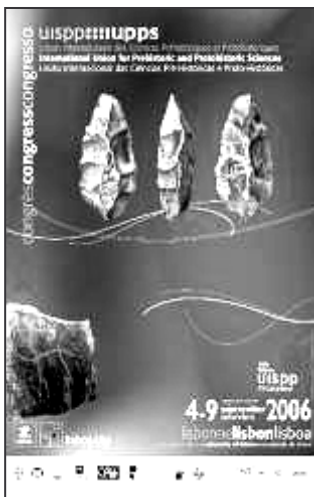
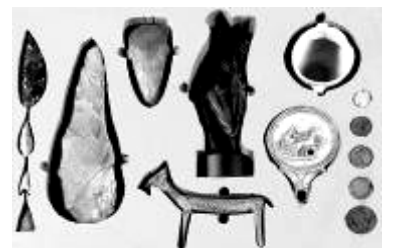
Neste Programa promovido pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, Arqueologia, os estudantes do ensino secundário puderam partilhar o quotidiano do museu, envolvendo-se em tarefas tais como lavagem, marcação, medição e registo em fichas do material arqueológico. Tiveram ainda a oportunidade de participar em prospeções arqueológicas promovidas pelo CPGHP. Já pensou em inscrever os seus filhos, netos ou outros jovens familiares e amigos nestes tipos de actividades? Umhas férias interessantes e úteis.



Maleta pedagógica do MNA

Sabia que o Serviço Educativo do MNA dispõe de maletas pedagógicas, já experimentadas em contexto educativo na sala de aula, que podem ser emprestadas gratuitamente ou com custos simbólicos aos professores, para efeitos da sua prática lectiva, dentro de planos de estudos que promovam o relacionamento entre a Escola e o Museu?

A maleta pedagógica é apresentada numa pasta dura, anti-choque, e contem réplicas de peças de todos os períodos (desde o Paleolítico Inferior até à Época Islâmica), assim como um pequeno folheto explicativo e de contextualização histórica. Se é professor, não hesite: use este recurso educativo. Se não é professor, divulgue-o e promova que outros o usem.



CONGRESSO MUNDIAL DE ARQUEOLOGIA

O MNA é uma das instituições que participaram na organização do XV Congresso da União Internacional de Ciência Pré-Históricas e Proto-Históricas, que teve lugar em Lisboa. No dia da inauguração (4 de Setembro), os congressistas foram recebidos à noite no Museu. Depois de uma visita às exposições, foi-lhes oferecida uma recepção, acompanhada pela apresentação da Associação Gaita-de-Foles.

O logótipo do Congresso, que é uma peça do MNA (báculo da Anta 4 da Herdade das Antas, em Montemor-o-Novo), foi exposto nessa ocasião, no átrio do Museu. Ao lado, o cartaz do Congresso, cujo design gráfico coube também ao MNA (Pedro Batista).



HIPOCAMPO, do mosaico do mesmo nome, actualmente em exposição, em bloco filatélico incluído no livro da autoria de Carlos Fabião, "A Herança Romana em Portugal" dos, editado pelos CTTs e lançado no MNA.

PROGRAMA DE ACTIVIDADES DO GAMNA (2006/2007)

Consulte o Encarte neste Boletim e inscreva-se quanto antes.

RELIGIÕES DA LUSITÂNIA

Loquuntur saxa

exposição de fundo do MNA
(galeria principal)

MOSAICOS ROMANOS
nas colecções do MNA

até Janeiro de 2007 (galeria secundária)

UM MERGULHO NA HISTÓRIA

O Navio do Séc. XV da Ria de Aveiro A

exposição do CNANS

até Outubro de 2006 (torre oca)

... e ainda:

ANTIGUIDADES EGÍPCIAS

TESOUROS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Exposições a inaugurar brevemente

CERÂMICA GREGA EM PORTUGAL

Fragmentos de cultura clássica

(torre oca)

Novembro de 2006

PEDRA(S) FORMOSA(S)

Arqueologia experimental em Vila Nova de Famalicão

(galeria secundária)

Fevereiro de 2007



Bons indicadores na actividade do MNA durante o 1º semestre de 2006

Segundo divulgou o IPM, o MNA foi um dos Museus Nacionais que mais cresceu em número de visitantes no ano corrente por comparação com igual período do ano passado (ver quadro).

Este crescimento verifica-se ao longo de todo o período em apreço, com especial relevo para os meses de Abril (188% de visitantes), Maio (206 %) e Junho (170 %). O aumento extraordinário ocorrido em Maio deveu-se ao enorme êxito alcançado pela chamada **FESTA DOS MUSEUS**, por ocasião do Dia Internacional e da Noite dos Museus. Nestes dias, o MNA foi o segundo museu mais visitado no País, registando um total de 9348 visitantes, logo depois do Museu de Arte Antiga (com 11848 visitantes) e antes do Museu dos Coches (com 5100 visitantes). A meio do ano, o MNA é pois, no cômputo global, o terceiro Museu Nacional mais visitado.

Visitantes (1º semestres de 2005 e 2006)	[2005]	[2006]	Var (%)
Museu Nac. de Arte Contemporânea (Chiado)	13123	33808	257,6
Museu Nac. do Teatro	13768	26372	191,5
Museu Nac. do Traje	15760	25387	161,1
Museu Nac. de Arqueologia	30166	47493	157,4
Museu Nac. de Arte Antiga	64780	80771	124,7
Museu Nac. dos Coches	100057	103705	103,6

A Estrutura de Projecto **Rede Portuguesa de Museus** foi criada na dependência do IPM em 2000 e pelo prazo de três anos. Tinha como atribuições a definição do modelo da Rede Portuguesa de Museus (RPM), a concepção e a aplicação do Regulamento de Adesão à RPM, a criação e a execução de programas de apoio técnico e financeiro à qualificação de museus e a promoção de acções de formação. Esta Estrutura foi depois prorrogada por dois anos e mais recentemente, por Resolução do Conselho de Ministros de Junho de 2005, foi criada a Estrutura de Missão Rede Portuguesa de Museus, que será integrada definitivamente no IPM, no âmbito da revisão da respectiva lei orgânica actualmente em curso.

Dotadas de uma pequena, mas muito eficiente equipa técnica, as estruturas da RPM souberam nestes seis anos cumprir plenamente as suas atribuições e criaram um verdadeiro sentido de rede e de entrecajada dos museus aderentes (120 na actualidade), assim como de exigência e qualificação para o conjunto dos museus, constituindo talvez o mais promissor desenvolvimento operado no mundo dos museus em Portugal neste início do século XXI.

Recentemente foram lançados novos serviços do Centro de Documentação da RPM, os quais podem ser acedidos via Internet (www.rpmuseus-pt.org) ou presencialmente (Calçada da Memória, 14 – 1300-396 Lisboa). Conheça-os, utilize-os!



PROGRAMA DE ACTIVIDADES DO GAMNA (2006 / 2007)

OUTUBRO (2006)

Dia 14 (início) (tardes)

Cerâmica:

Técnicas de modelação e fabrico

Curso prático de iniciação, por Maria Ermelinda Távora

4 sessões (14, 21 e 28 de Outubro, 11 de Novembro)

NOVEMBRO

Dia 1 a 5

Visita de estudo:

Museus e sítios arqueológicos do Levante Espanhol

(Valência, Alicante, Almeria, Granada)

Inscrição/lugares limitados.

Dia 18 (manhã)

Conhecer melhor o MNA:

Visita à reserva de Ânforas

(recentemente reorganizada)

Inscrição/lugares limitados.

Dias 24 e 25 (manhãs e tardes)

Saúde e Medicina no Mundo Greco-Romano

Curso de iniciação, por Maria do Sameiro Barroso e Álvaro Figueiredo

DEZEMBRO

Dia 1 a 3

Visita de estudo:

Mérida, Vila Viçosa, Elvas

Inscrição/lugares limitados.

Dia 14, às 19,00 horas

Sessão de Natal

Entrada livre.

JANEIRO (2007)

Dias 12 e 13 (manhãs e tardes)

Fotografia e Património: critérios, metodologias e futuro

Curso intensivo, por José Pessoa
Inscrição/lugares limitados

Dias 26 e 27 (manhãs e tardes)

Cerâmica Grega em Portugal

Curso de iniciação, por Maria Helena da Rocha Pereira

Inscrição/lugares limitados

FEVEREIRO

Dias 7 a 10

A "CASA" DO MNA

Ciclo de palestras sobre a arte neogótica, seguido de FOTOPAPER aberto a todos os sócios do GAMNA

(programa detalhado a divulgar oportunamente)
Entrada livre; inscrição para o Fotopaper

Dias 17 a 21 *

Visita de estudo:

MUNIQUE: museus e monumentos

Inscrição/lugares limitados.

Dia 26 (e Março, dia 5), das 17 h às 20 h

Medicina e História da Mulher na Antiguidade

Curso de Iniciação, por Maria do Sameiro Barroso
Inscrição/lugares limitados.

MARÇO

Dia 3 (manhã)

Visita de estudo:

Museu da Cidade de Lisboa e Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Guiada pelos técnicos dos museus visitados
Inscrição/lugares limitados.

Dia 13 a 16, entre as 18 h e as 20 h

JORNADAS DO GAMNA

Ciclo de conferências *por* e *para* sócios do GAMNA
(programa detalhado a divulgar oportunamente)
Entrada livre

Dia 23 e 24 (manhãs e tardes)

Na Rota da Seda: da China ao Mediterrâneo

Curso de iniciação, por Álvaro Figueiredo
Inscrição/lugares limitados.

Dias 29 de Março a 9 de Abril *

Viagem a Chipre e Litoral da Anatólia

Com a colaboração da embaixada de Chipre em Lisboa
Inscrição/lugares limitados.

Obs – no caso de ocorrerem dificuldades inultrapassáveis, poderá ser procurada alternativa ao Litoral da Anatólia (Rodes, Egeu, etc.). Programa definitivo até Janeiro de 2007.

ABRIL

Dias 20 e 21 (manhãs e tardes)

Escultura Romana em Portugal: o olhar do arqueólogo

Curso intensivo, por Luís Jorge Gonçalves
Inscrição/lugares limitados

Dias 27 e 28; 4 e 5 de Maio (manhãs e tardes)

Cerâmica Islâmica:

formas, cronologias e técnicas de fabrico

Por Rosa Varela Gomes

Inscrição/lugares limitados.

MAIO

Dias 12 (manhã)

Visita de estudo:

Museu de Almada e sítio arqueológico da Quinta do Almaraz

Guiada pelos técnicos do Museu de Almada

Inscrição/lugares limitados.

Dia 13

Exposição dos trabalhos apresentados ao Fotopaper

pelos membros do GAMNA

(cf. o ciclo de palestras de Fevereiro)

12 a 20 de Maio

FESTA DOS MUSEUS

Dia Internacional dos Museus

Noite dos Museus

Programa especial a divulgar oportunamente

JUNHO

Dias 7 a 10 *

Visita de estudo:

Sítios arqueológicos e museus do Périgord (França)

Viagem à chamada "pátria da Pré-História" onde se situam inúmeros sítios de referência mundial

Programa organizado em conjunto com o Museu Nacional de Pré-História, em Les Eyzies-de-Tayac

Inscrição/lugares limitados.

Dias 22, 23 e 24 *

Passeio Queirosiano:

entre Póvoa do Varzim, Baião, Marco de

Canavezes e Vila Nova de Gaia

Inscrição/lugares limitados.

JULHO

Dias 6 e 7 * (manhãs e tardes)

Escultura Romana em Portugal: o olhar do escultor

Curso intensivo, por Lagoa Henriques

Inscrição/lugares limitados

AGOSTO

Dias 26 a 6 de Setembro *

Viagem à Síria

(programa idêntico ao que foi realizado pelo GAMNA em 2004)

Guiada por Álvaro Figueiredo

Inscrição/lugares limitados.

Obs – prevemos esta viagem a pedido de vários membros do GAMNA inscritos no 2º grupo da viagem de 2004, grupo que não chegou a concretizar-se; a sua realização fica dependente do número de inscritos

SETEMBRO

Dias 21 a 24 *

Visita de estudo:

REGIÃO DURIENSE:

Lisboa, Viseu (Museu Grão Vasco), Tarouca (Ucanha), Régua-Pocinho (passeio de barco), Côa (arte rupestre), Guarda, Fundão, Lisboa

Inscrição/lugares limitados.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

No âmbito do Protocolo de colaboração MNA / GAMNA / CNC temos o prazer de informar que em Maio de 2007, durante a chamada FESTA DOS MUSEUS, terá lugar no MNA uma importante exposição de Mestre João Charters de Almeida, acompanhada por um Congresso Internacional, ambos sob o tema geral:

PORTAS, PASSAGENS, CIDADES IMAGINÁRIAS. A ARQUEOLOGIA COMO MEDIDA DO TEMPO

Um acontecimento a não perder !

Observações gerais

Em todas as **actividades sujeitas a inscrição e com número limitado de participantes** as inscrições serão aceites por ordem de chegada. Por decisão da Direcção será dada prioridade absoluta de inscrição em todas as actividades e designadamente nas viagens aos sócios do GAMNA com as quotas em dia. Com a inscrição deve ser efectuado o pagamento (total ou parcial) a que houver lugar. Em caso de desistência, os pagamentos efectuados apenas serão reembolsados se tal puder ser realizado sem prejuízo financeiro para o GAMNA.

O custo para cada **curso de iniciação** ou **curso intensivo** é de € 50 para membros do GAMNA e do CNC; e € 75 para todos os outros interessados.

No caso de **viagens**, aceitam-se pré-inscrições (sem lugar a pagamento imediato) até à data em que tiverem sido estabelecidos em definitivo os respectivos programas e custos. Após esta data, os interessados deverão proceder imediatamente à conversão da pré-inscrição em inscrição definitiva, pagando a fracção inicial determinada em cada situação. Em caso de não existência de número mínimo de participantes, será devolvida a totalidade dos pagamentos já realizados.

Este programa fica sujeito a **alterações**, por motivos de última hora alheios à nossa vontade. As datas indicadas com asterisco (*) são **datas provisórias**, devendo ser reconfirmadas pelos interessados.

INFORMAÇÕES / INSCRIÇÕES

Adília Antunes

Tel. 21 3620000; Fax. 21 3620016; Email: gamna@mnaarqueologia-ipmuseus.pt

Irão,

viagem pelo inimaginável

Miguel Urbano Rodrigues

Contradições

...Teerão, com 13 milhões de habitantes, é uma cidade gigantesca. Mas contrariamente às capitais dos países árabes ou às megalópoles da Índia, a limpeza impressiona. O nível da poluição ambiental é elevado. Mas nas ruas não vimos papéis, plásticos ou garrafas. "O asseio é uma tradição milenar persa. Não somos árabes", respondiam, quando abordava o tema. Percorri Teerão em todos os sentidos durante três dias. Pedi ao guia que me levasse a bairros degradados. Não vi nada que se assemelhe às "favelas" brasileiras. Estive em bairros de gente pobre que habita em casas muito modestas. Mas as ruas, estreitas, são asfaltadas, limpas...



... A Revolução Islâmica que atingiu o país como um furacão veio alterar, porém, radicalmente a situação da mulher na sociedade. O uso do véu passou a ser obrigatório para elas, e algumas profissões foram-lhes interditas... A luta feminina pela recuperação de direitos é, aliás, tema de discussão que envolve toda a sociedade. A mulher iraniana não é o ser frágil, tímido e submisso que muitos europeus imaginam... Confirmei que elas têm olhos enormes, com uma luminosidade que realça a brancura da pele e a beleza e serenidade das feições. E sustentam desafiadoramente o olhar de qualquer desconhecido que as fite...



Um povo com 25 séculos

...Quase tudo ali difere da imagem de terra de violência, fanatismo e atraso económico e social difundida no Ocidente pela comunicação social. Encontrei um povo amável, cativante na relação com o estrangeiro, educado (apenas 8 por cento de analfabetos), com uma alegria de viver hoje rara no mundo...



empresas, mas convive amistosamente com as pequenas...

Impressões de viagem...

No suplemento FUGAS do jornal PUBLICO do passado dia 17 de Junho foi incluído um notável texto do escritor Miguel Urbano Rodrigues que passou duas semanas no Irão sensivelmente na mesma altura em que o GAMNA organizou visita idêntica. Vários dos participantes na nossa viagem chamaram-nos a atenção para este artigo, magnificamente escrito e denotando uma avaliação das realidades observadas e uma sensibilidade pessoal muito próximas das que nós também vimos e sentimos. Por isso e com a devida vénia, utilizamos desta vez, para nosso relato de viagem, passagens da crónica daquele ilustre autor, a qual pode ser lida na íntegra na página do GAMNA, no sítio Internet do Museu:

www.mnarqueologia-ipmuseus.pt amigos

O Irão de que não se fala

...Falta espaço para expressar ideias e emoções que tornaram inesquecível a visita a lugares como Persépolis e Esfahan que pretendia conhecer desde a adolescência. Ali se compreende noutra dimensão o Irão actual. As ruínas dos palácios ideados por Dario colocam o visitante perante a fragilidade e os limites das ambições humanas e a insensatez dos sonhos imperiais. As colunas de Persépolis e os relevos que representam os povos de 30 nações submetidas recordam o que havia de inviável no projecto da primeira tentativa de Estado Universal, a dos persas, implantado em três continentes. A soberania do "Rei dos Reis" abrangia territórios que iam do Danúbio ao Indo, da Arábia às estepes da Ásia Central...

...Fui obrigado a fechar os olhos quando vi aquilo (Persépolis). As portas de bronze da Apadana, os touros com cornos e cascos dourados, as colunas de mármore negro, os tectos de madeira trabalhada, as tapeçarias, as pinturas murais, o luxo das vestes bordadas, a profusão de pedras preciosas, tudo me atingiu como espectáculo inimaginável. No mundo antigo nada se fez comparável a Persépolis; povo algum voltou a erguer colunas tão altas como aquelas...

...O forasteiro é tocado pela mensagem irradiada por aqueles túmulos rupestres (Naqsh-e Rostam). As inscrições transmitem o discurso de um poder absoluto. O rei apresentava-se como o garante da paz e da felicidade colectiva: "Eu sou Dario, o grande rei, rei dos reis, o rei do país de todas as raças, o rei sobre esta grande terra que se estende muito longe, o filho de Hystapes, um aqueménida, um persa, um ariano de origem ariana". Interpretado hoje, agride como brado racista. Mas a política de Dario, paradoxalmente, não era racista. O império era um Estado multinacional, amálgama de povos muito diferentes que gozavam de ampla autonomia sob o governo de sátrapas persas. O arianismo de Dario diferia do proclamado por Hitler. Uma política racista teria destruído uma construção frágil como era o Império Aqueménida, um território de 5 milhões de quilómetros quadrados...

Esfahan e o mito do Paraíso

...Os persas antigos diziam que foram eles os inventores do Paraíso. A palavra surgiu no tempo de Ciro, o Grande, para designar os jardins do seu palácio em Pasargada...

...Esfahan é talvez o mais expressivo exemplo dessa enigmática vocação dos povos iranianos para passarem de fases trágicas a um renascimento explosivo, inovando com imaginação no campo da cultura... A cidade dos séculos XVI e XVII é um hino ao génio persa. A alegria de viver parece ali brotar dos palácios, mesquitas, jardins e fontes que fizeram da capital dos safévidas o paraíso terrestre do Islão...

...Na despedida de Esfahan fomos tomar chá numa esplanada debaixo de uma ponte construída há quase quatro séculos. O Zayandeh corria pelos canais, sob os arcos, despenhando-se em cascatas espumejantes para um nível inferior, onde a corrente retomava a sua lentidão. Nos degraus que baixavam até à água, centenas de pessoas, jovens e velhos conversavam, sentados, gozando o frescor da noite...

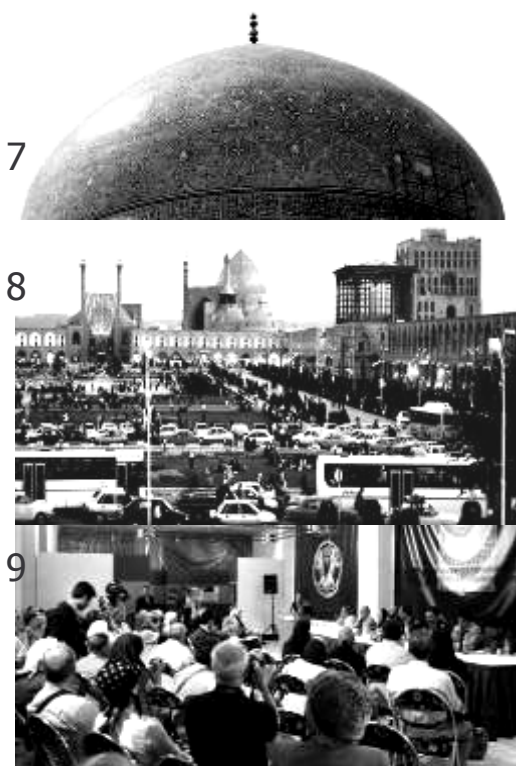
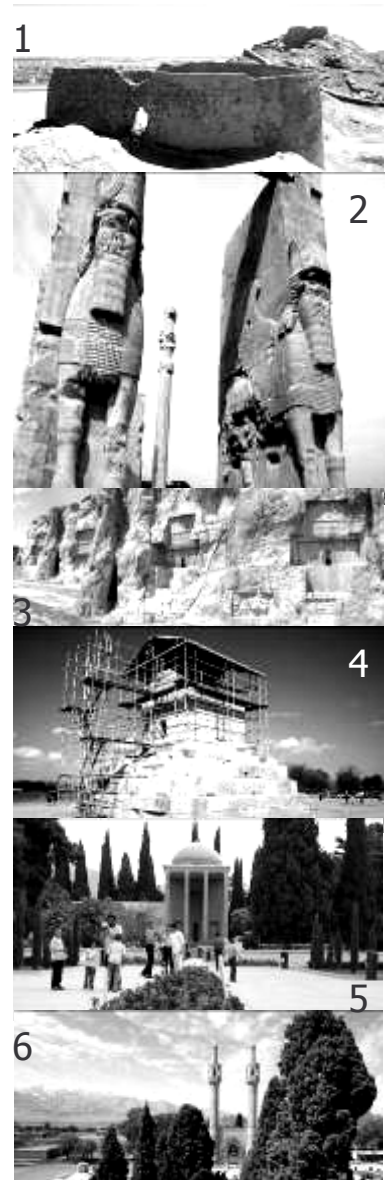
...O passeio findou na Praça do Imã, Património da Humanidade. Com 650 metros de comprimento e 150 de largura, emudeceu-me...

Senti ali que a lei da vida não me permitirá voltar. Mas também que a Esfahan safévida, como a Persépolis aqueménida, se tornaram parte de mim. O sortilégio de ambas, distanciadas por vinte séculos, é inseparável da atitude do povo persa perante os antepassados, assumida pelas novas gerações, atitude identificável na qualidade de vida que lhes marca o quotidiano.

Sem o acesso à riqueza e bem-estar das elites dos povos do Primeiro-Mundo, os iranianos do século XXI perseguem tenazmente a felicidade possível e a alegria de viver.

Por isso mesmo não acreditam na guerra. É falsa e perversa a imagem de país de fanáticos.

1 – Torres do silêncio ; 2 – Persépolis; 3 – Naqsh-e Rostam; 4 – Túmulo de Ciro; 5 – Túmulo de Hafez (Shiraz); 6 – Monumento de Shah Nematollah Vali (Kerman); 7 e 8 – Esfahan; 9 – Conferência de imprensa final em Teerão.





Foi solicitada pela Direcção do GAMNA uma audiência à Senhora Ministra da Cultura para entrega deste "Manifesto", que será também divulgado publicamente na Imprensa. No próximo Boletim daremos conta aos nossos associados dos resultados das diligências efectuadas.

Divulgue e promova a recolha de mais assinaturas (nome + profissão/cargo/função), por via postal, por fax (213630016) ou por e-mail, para o seguinte endereço:

manifesto_gamna@sapo.pt

Manifesto

Para quando as obras de ampliação do Museu Nacional de Arqueologia ?

Passa agora meio século desde que se iniciaram as diligências para que o actual Museu Nacional de Arqueologia (MNA) se veja dotado de melhores e mais amplas instalações.

Criado em 1893, por decreto de Bernardino Machado, e instalado desde 1900 no complexo monumental do Mosteiro dos Jerónimos, o MNA possui o único repositório de todos os povos e culturas do território português, desde as origens até à fundação da nacionalidade. As suas colecções constituem, em vários domínios, um dos mais importantes acervos arqueológicos da Europa. A recente inclusão na lista dos "Tesouros Nacionais" de largas centenas de peças do MNA confirma plenamente estas avaliações.

Todavia, mesmo a maior parte das peças mais notáveis encontra-se permanentemente em reserva, por falta de espaço expositivo. Não obstante a intensa actividade que tem desenvolvido, a excelência dos serviços que presta e a qualidade das exposições temporárias que promove, o MNA não possui sequer uma galeria permanente que dê a conhecer suas colecções de referência a nacionais e estrangeiros.

Sucessivos Governos, nas pessoas dos ministros da Cultura e dos primeiros-ministros, têm na última década prometido solenemente a realização de obras de remodelação e ampliação do Museu, no complexo dos Jerónimos. Este objectivo foi considerado prioritário e incluído em programas eleitorais e de governação. Chegou a ter financiamento inscrito no Programa Operacional da Cultura que está agora a chegar ao fim. Mas os anos correm sem que se vejam resultados.

O projecto de revitalização da zona de Belém, recentemente divulgado, apenas assinala a intenção de infra-estruturar sumariamente o pátio comum com o Museu de Marinha, nada dizendo sobre a prometida obra de fundo do MNA – que no entanto foi objecto de sucessivos projectos arquitectónicos muito qualificados, encomendados e pagos por dinheiros públicos, visando não só alargar significativamente as áreas expositivas do Museu como qualificar zonas importantes dos Jerónimos do século XIX.

Por tudo isto, os signatários sentem-se no dever e no direito de perguntar o que se passa. De saber porque não são levados à prática os compromissos dos governantes e se anunciam outros cuja pertinência e prioridade muito ganhariam em ser previamente discutidas com os especialistas e sujeitas a escrutínio público, tendo em conta a coerência global da oferta museológica portuguesa.

Declarando-se nesta circunstância amigos da Casa que um dia José Leite de Vasconcelos fundou, os signatários mantêm-se atentos ao futuro próximo do MNA e manifestam-se contra o arrastamento deste magno problema da museologia portuguesa. Instam, pois, os poderes governativos a que passem das palavras aos actos e publicamente apresentem um programa de intervenção credível.

Assinam,

Assinam,

Jeannette Nolen Presidente do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia * António Pestana de Vasconcelos Presidente da Federação dos Amigos dos Museus de Portugal * José Júlio Cordeiro Blanco Presidente do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga * Benedicta Duque Vieira Presidente da Sociedade de Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior * Carlos Reis Presidente do Grupo de Amigos do Museu Militar de Lisboa * Francisco de Sousa Lobo Presidenteda Associação dos Amigos dos Castelos * João Castel-Branco Presidente da Comissão Nacional do International Council of Museums e Director do Museu Gulbenkian* António Nabais Presidente da Associação Portuguesa de Museologia * José Morais Arnaud Presidente da Associação do Arqueólogos Portugueses * Sérgio Carneiro Presidente da Associação Profissional de Arqueólogos * António Gomes de Pinho Presidente do Conselho de Administração da Fundação

de Serralves * **Manuel Costa Cabral** Director do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian * **João Gonçalo do Amaral Cabral** Presidente da Fundação Casa de Bragança * **Alexandre Patrício Gouveia** Presidente da Fundação Batalha de Aljubarrota * **D. Carlos Azevedo** Bispo Auxiliar de Lisboa * **Artur Luís Soares Pais** Vice-Presidente Associação Industrial Portuguesa * **Paulo Sucena** Secretário-geral da FENPROF * **Raquel Henriques da Silva** Historiadora da Arte e Professora Universitária * **Maria Antónia Pinto Matos** Conservadora de Museu * **Simonetta Luz Afonso** Conservadora de Museu * **Catarina Vaz Pinto** Consultora * **Manuel Frexes** Presidente da Câmara Municipal do Fundão * **António Arnaut** Advogado e Escritor * **José Manuel Fernandes** Historiador, crítico de Arquitectura e Professor Universitário * **Paulo Varela Gomes** Historiador da Arte e Professor Universitário * **José Fernando Canas** Arquitecto * **Rui Mário Gonçalves** Crítico de Arte e Professor Universitário * **Walter Rossa** Historiador da Arte e Professor Universitário * **Jorge Alarcão** Arqueólogo e professor Universitário * **Maria Helena da Rocha Pereira** Professora Universitária * **José Manuel Mendes** Escritor * **Justino Maciel** Historiador da Arte e Professor Universitário * **Margarida Alçada** Directora da revista Monumentos * **José Eduardo Horta Correia** Historiador da Arte e Professor Universitário * **Vítor Serrão** Historiador da Arte e Professor Universitário * **Licínia Nunes Correia Wrench** Historiadora da Arte e Professora Universitária * **Ana Hatherly** Escritora e Professora Universitária * **António Ramos Rosa** Poeta * **Lagoa Henriques** Professor Escultor * **João Aguiar** Jornalista e Escritor * **António Torrado** Escritor * **Mário de Carvalho** Escritor * **António Homem Cardoso** Fotógrafo * **António Reis** Professor Universitário * **Maria de Jesus Monge** Directora do Museu Casa de Bragança * **António Valdemar** jornalista * **Suzanne Daveau** Professora Universitária * **Adalberto Alves** Escritor * **Carlos Brandão Lucas** Historiador / Realizador * **Carlos Melancia** Engenheiro / Presidente Associação AMMAIA * **Luís Machado** Escritor * **Maria Helena Seródio** Professora Universitária * **Helena Catarino** Professora Universitária * **Lourenço de Almeida** Cronista e vogal da Direcção do Centro Nacional de Cultura * **Fernando Pereira Marques** Professor Universitário * **Fernando Carvalho Rodrigues** Professor Universitário * **Maria do Sameiro Barroso** Poeta e Médica * **José Correia Tavares** Escritor * **Fernando Miguel Bernardes** Escritor * **Miguel Magalhães Ramalho** Director do Museu Geológico * **Isabel Ramos Bernardes** Médica * **António Manuel Arnaut** Advogado * **Davide Zaccaria** Músico e compositor * **Maria Anadon** Cantora * **Luís Rosa** Escritor * **Vergílio Alberto Vieira** Escritor * **José Castelo** Advogado * **Ernesto Alberto Theil** Médico * **José Manuel Vasconcelos** Escritor e Advogado * **José Norton** Investigador * **Francisco Viegas** Jornalista * **Adília Alarcão** Conservadora de Museus * **Paulo Simões Rodrigues** Historiador da Arte e Professor Universitário * **Maria Adelaide Miranda** Historiadora da Arte e Professora Universitária * **Ana Maria Parente** Professora * **Maria Teresa Raposo** Professora * **Francisco Graíña do Vale** Embaixador * **Aline Hall** Professora Universitária * **Maria João Neto** Professor Universitário * **Maria Helena Sintra Delgado** Arquitecta / Museóloga * **António Carlos Silva** Arqueólogo * **Luís Manuel de Araújo** Professor Universitário * **Cristina Ramos Horta** Directora do Museu da Cerâmica * **Rita Sá Marques** Antropóloga * **Carlos Madeira** Jornalista * **Manuel Alberto Valente** Editor * **Francisco Amaral Frazão** Programador de Teatro da Culturgest * **Rui Manuel Lopes Sousa Morais** Professor Universitário * **José Augusto Martins Ramos** Professor Universitário * **Amilcar Manuel Guerra** Professor Universitário * **Nuno Manuel Simões Rodrigues** Professor Universitário * **Miguel Correia Monteiro** Professor Universitário * **Jorge Custódio** Director do Convento Cristo * **Mariana Diniz** Professora Universitária * **João Carlos Senna Martinez** Professor Universitário * **Manuel Batoréo** Professor Universitário * **Maria Manuela Mendonça** Professora Universitária * **Francisco de S. José de Oliveira** Professor Universitário * **José Ribeiro Ferreira** Professor Universitário * **Maria João P. de Moraes Palmeiro e Homem Cardoso** Produtora * **António Homem Cardoso** Autor * **Sépideh Radfar** Professora / tradutora * **Marina Gorlier** Economista * **Alvaro Figueiredo** Arqueólogo * **Daniel Bento** Gestor Bancário * **Maria Fernanda Fazendeiro** Bibliotecária * **Maria Beatriz Bernardino Mota Vargas** Professora de História * **Maria da Graça Moniz de Sousa** Professora de Língua Portuguesa * **Natércia Dias** Engenheira * **Maria Adelaide Barroso Alves** Advogada * **José Camilo Pastor** Piloto Aviador * **Luís Pires Cabral** Juiz * **Maria Emília Cabral** Professora * **Manuel Batista Fernandes de Melo** Advogado * **Maria Ermelinda Távora** Professora * **Maria de Lourdes Vale** Engenheira * **Maria de Fátima Valente Matos da Silva** Técnica Superior do IPPAR * **João Albino Silva** Professor Universitário * **José Pedro Bessa** Professor * **Christine de Roo** Directora de Cena * **António Manuel de Jesus Barreiras** Professor * **Edmundo Afonso Rijo** Técnico Administrativo * **Isabel Maria Inácio** Arqueóloga * **Natércia Magalhães** Funcionária Pública – IPPAR * **João Luís Dória Nóbrega** fotógrafo * **Ingrid Valente de Almeida** Assessora Principal - Ministério das Finanças * **António Cavaleiro Paixão** Arqueólogo e Professor Universitário * **Tiago Rocha** Médico * **Carla Mata** Estudante * **Sara Ceia** Estudante * **Ana Jerónimo** Professora * **António Moreira Vicente** Estudante * **Maria Ramalho** Arqueóloga do IPPAR * **Isabel Cruz** Professora Universitária * **João Dória Nóbrega** Médico * **Alice de Fátima Fernandes** Professora * **Manuel Fernandes** Engenheiro Civil * **Maria José Almeida** Arqueóloga / Vice-Presidente da Associação Profissional de Arqueólogos * **Filinto Elmano C. Girão Osório** Formador * **Maria Fernanda Santos Craveiro** Arqueóloga / membro do GAMNA * **José Galamba** Membro do GAMNA * **Maria Isabel Lima da Veiga Cabral** Técnica Superior do IPPAR * **Paulo Morgado** Arqueólogo * **Maria Teresa Morgado** Funcionária Pública * **Eduardo Neves** Professor e pintor * **Paulo Rodrigues** Professor * **Maria de Lurdes Duarte** Funcionária Pública * **Helena Patrício** Bibliotecária * **José Luís Silva Pinto de Almeida** Profissional de Seguros * **Luís Filipe Penedo** Quadro Superior * **Fernando Manuel Cruz Garcia** Solicitador * **Maria Celisa Canário** Técnica Superior * **Ana Paula Sampaio Rodrigues Silva** Arquitecta * **João Eduardo Sintra Delgado** Engenheiro / Director da Direcção Part. Neg. CGD * **Marília Sousa** Técnica de Justiça * **Maria de Fátima Matos da Silva** Professora Universitária e Arqueóloga * **Carlos Alberto Machado Gouveia da Silva** Professor e Arqueólogo * **Maria Sotto Mayor** Decoradora IADE * **Eva Michel** Professora * **Teresa Cristina Duarte** Arquitecta * **Ana Paula Laborinho** Professora Universitária * **Maria João Brilhante** Professora Universitária * **Fernando Guerreiro** Professor Universitário * **Fátima Neves** Decoradoras e pintora * **Maria José Figueiredo** Professora Universitária * **Manuel Fernandes de Melo** Advogado * **Tiago Passão**

Salgueiro Técnico do Museu Casa de Bragança * **Luís Fernando Oliveira Fontes** Arqueólogo da Universidade do Minho * **Maria do Carmo Franco Ribeiro** Assistente de Arqueologia da Universidade do Minho * **José Varandas** Professor Universitário * **João Cosme** Professor Universitário * **Ernesto Castro Leal** Professor Universitário * **Ana Maria Homem Leal de Faria** Professora Universitária * **Isabel Drummond Braga** Professora Universitária * **Maria Paula Marçal Lourenço** Professora Universitária * **Ana Maria Rodrigues** Professora Universitária * **Maria de Fátima Reis** Professora Universitária * **Joaquim José Gomes** Funcionário Público * **Ana Margarida Serra Ferreira** Conservadora de Museus * **Luís Fernandes** Médico * **Maria de Lurdes Lima** * **Maria Leonor Garcia da Cruz** Professora Universitária * **José da Silva Horta** Professor Universitário * **Luís Ramalhosa Guerreiro** Professor Universitário * **Jaime Cortesão Casimiro** Direcção do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga * **Ilda Nunes Arez** Técnica Superior * **M. Otilia Barbosa de Medina** * **Carlos Simões Beloto** Técnico de Restauro * **Pilar Salazar de Sousa** Secretária Geral do Grupo de Amigos do Museu Militar de Lisboa * **Maria V. Sousa** * **Margarida Garcez** Professora Universitária * **Armando Alberto Martins** Professor Universitário * **Hermenegildo Fernandes** Professor Universitário * **António Henrique Miranda** * **Maria Margarida Lopes de Miranda** Professora Universitária * **Otilia Maria Abrantes dos Santos** Engenheira Química da Biblioteca Nacional * **Maria do Céu Fialho** Professora Universitária * **Maria de Fátima Silva** Professora Universitária * **Delfim Ferreira** Professor Universitário * **Maria Amélia Casanova** Técnica Superior * **Maria da Luz Lopes** Técnica de Conservação e Restauro * **Rui Manuel Ferreira** Técnico Auxiliar * **Maria de Fátima Crisóstomo** Técnica de Vendas.